

ZIMBABWEANOS RECENSEAM-SE EM CHICUALACUALA COM A AJUDA DE AUTORIDADES LOCAIS **PAG 2**

DEZASSETE POSTOS NÃO ESTÃO A FUNCIONAR EM MOCÍMBOA DA PRAIA **PAG 3**

NÃO HÁ RECENSEAMENTO NOS CENTROS DE ACOMODAÇÃO DAS VÍTIMAS DO IDAI EM SOFALA **PAG 4**

Terça - feira, **21 de Maio de 2019** | Ano 01, n.º 03s | Director: **Adriano Nuvunga** | www.adsmoz.org/eleicoes



Crédito: Ntatenda

Depois do registo de menores de 18 anos, Gaza recenseia cidadãos estrangeiros

A menos de duas semanas para o término do recenseamento eleitoral, as irregularidades e os problemas técnicos e operacionais continuam a marcar o processo. Uma das irregularidades tem que ver com o recenseamento de cidadãos estrangeiros, bem como o registo de menores de 18 anos, uma prática que recorre na província de Gaza.

Quanto aos problemas operacionais, há a destacar o facto de em alguns pontos de Cabo Delgado o recenseamento não estar a decorrer devido aos ataques armados que se registam com alguma intensidade nos distritos do norte da província. Além da insegurança, os ataques provocaram o deslocamento das populações, uma situação que expõe a falta de preparação dos órgãos eleitorais.

Ainda em Cabo Delgado, o ciclone Kenneth e as inundações que se seguiram

causaram também o deslocamento de algumas populações que foram viver para os centros de acomodação. Mas a situação é mais crítica na zona centro, concretamente em Sofala, onde milhares de potenciais eleitores poderão não ser recenseados, inviabilizando-se assim o exercício do seu direito de eleger e de serem eleitos.

Os problemas técnicos são os mesmos de sempre: permanentes interrupções devido a avarias das máquinas, falta de tinteiros e de boletins de inscrição e falta de fontes alternativas de corrente eléctrica.

Zimbabweanos recenseam-se em Chicualacuala com a ajuda de autoridades locais

Depois da situação de registo de menores de 18 anos, Gaza volta a ser destaque no Boletim ADS Eleições pelas piores razões. As brigadas de recenseamento eleitoral do distrito de Chicualacuala estão a recensear cidadãos de várias nacionalidades, com destaque para a zimbabweana.



Imagens de cartões de eleitor de cidadãos de nacionalidade zimbabweana recenseados em Chicualacuala

O Boletim ADS Eleições detectou pelo menos dois casos de cidadãos zimbabweanos registados naquele distrito. A primeira cidadã tem um sobrenome tipicamente zimbabweano: Revai Moyo. Segundo documentam as imagens, Revai recenseou-se no dia 06 de Maio na brigada que funciona na Escola Primária Completa (EPC) Eduardo Mondlane. Do seu cartão consta que é natural de Chicualacuala e residente no bairro E.

Já o segundo cidadão também tem nomes tipicamente zimbabweanos. Chama-se Munharadzi Sadiyarunda e também foi recenseado na mesma data e no mesmo local. Do seu cartão consta que é natural de Chicualacuala e residente no bairro C.

Por haver indícios bastantes de que os dois cidadãos não são moçambicanos, as autoridades desencadearam diligências que resultaram na apreensão dos cartões de eleitores, estando agora sob custódia da Procuradoria Distrital de Chicualacuala. Aliás, o recenseamento de cidadãos estrangeiros foi um dos pontos de agenda da sessão da Comissão Distrital de Eleições que decorreu no dia 18 de Maio, na vila sede de Chicualacuala.

COMO FUNCIONA A MANOBRA DE REGISTO INFANTIL E DE ESTRANGEIROS

A legislação que regula o recenseamento eleitoral estabelece que caso o cidadão eleitor não seja portador de qualquer que seja o documento de identificação pode promover o registo através do reconhecimento da sua identidade pela entidade recenseadora ou através da prova testemunhal feita

Os líderes comunitários e os secretários dos bairros prestam falsas declarações junto às brigadas de recenseamento, alegando que os cidadãos em causa não têm qualquer registo de nascimento ou de identificação.

por dois cidadãos eleitores inscritos no mesmo posto de recenseamento. A mesma legislação (artigo 21 da Lei n.º 5/2013, de 22 de Fevereiro, alterada e republicada pela Lei n.º 8/2014 de 12 de Março) abre ainda espaço para que a prova testemunhal para cidadãos indocumentados seja feita por entidades religiosas ou tradicionais, desde que a sua idoneidade não possa ser contestada.

Ora, é com recurso àquela disposição (artigo supracitado da lei de recenseamento eleitoral) que líderes comunitários, em conluio com secretários dos bairros, têm estado a mobilizar menores de 18 anos de idade bem como cidadãos estrangeiros a afluírem aos postos de recenseamento para que sejam registados através de prova testemunhal.

Os líderes comunitários e os secretários dos bairros prestam falsas declarações junto às brigadas de recenseamento, alegando que os cidadãos em causa não têm qualquer registo de nascimento ou de identificação.

Para os dois menores de 18 anos registados também na província de Gaza, o Boletim ADS Eleições constatou, durante a investigação do caso, que os mesmos são portadores de documentos de identificação, porém não os apresentaram às brigadas de recenseamento estrategicamente para permitirem que fossem registados com dados falsificados e sob prova testemunhal.

No caso de cidadãos de nacionalidade zimbabweana, nenhum deles provou, pelo menos até sábado, possuir um documento que lhe autorize a entrada e permanência em Moçambique, o que sugere estar-se em presença de imigrantes ilegais.

Dezassete postos não estão a funcionar em Mocímboa da Praia

Em alguns distritos de Cabo Delgado, o recenseamento eleitoral está a ser inviabilizado devido à ausência de logística capaz de fazer face ao clima de insegurança causado pelos ataques armados, nomeadamente nos distritos da Mocímboa da Praia, Palma, Macomia, Mueda, Muidumbe e Nangade. Tanto os cidadãos eleitores bem como os brigadistas abandonaram as zonas de origem e foram instalar-se em locais relativamente seguros, sobretudo nas vilas.



Em Macomia, um dos distritos mais visados pelos atacantes, há aldeias que ficaram completamente desertas e sem possibilidades de haver recenseamento eleitoral. Trata-se das aldeias de Chicomo, Milamba e Pequene, abandonadas pelas populações devido à falta de segurança.

Situação semelhante regista-se em Ngalonga, uma aldeia do distrito de Nangade onde não há recenseamento eleitoral devido aos ataques armados. Aliás, o mais recente ataque em Ngalonga ocorreu na noite de último domingo, quando os atacantes invadiram a aldeia, mataram duas pessoas e incendiaram cerca de 100 palhotas.

Em Mueda, os postos da EP1 de Ntuchi, EP1 de Namdiba, EPC de Chudi e EP1 de Nangada só arrancaram com o registo de eleitores na segunda semana de Maio.

Mas a situação mais crítica regista-se em Mocímboa da Praia, o principal alvo dos atacantes. São ao todo 17 postos não estão em funcionamento na sequência dos ataques armados. Os postos deveriam estar a funcionar nos seguintes locais: EPC de Nanquidunga, EP1 de Anga, EPC de Ulo, EP1 de Muangaza, EPC de Malinde, EP1 de Maculo, EP1 de Chuculua, EP1 de Tambuzi, EPC de Chitolo, EP1 de Muanguedi, EP1 de Naquitengue, EPC de Marere,

Situação semelhante regista-se em Ngalonga, uma aldeia do distrito de Nangade onde não há recenseamento eleitoral devido aos ataques armados. Aliás, o mais recente ataque em Ngalonga ocorreu na noite de último domingo, quando os atacantes invadiram a aldeia, mataram duas pessoas e incendiaram cerca de 100 palhotas.

EPC de Calungo, EP1 de Limala, EP1 de Nazimoja, EP1 de Luxete e EP1 de Mumu. Outros 21 postos estão operacionais, mas a maioria arrancou tardiamente com as actividades devido à insegurança que se vive na região.

O porta-voz do Secretariado Técnico da Administração Eleitoral (STAE), Cláudio Langa, reiterou em ocasiões anteriores que o órgão tem estado a trabalhar com outras instituições do Estado, nomeadamente as Forças de Defesa e Segurança (FDS), no sentido de assegurar a protecção tanto das brigadas bem como dos potenciais eleitores. Mas a situação no terreno mostra que as populações continuam vulneráveis a ataques.

Algumas pessoas procuram recensear-se nas vilas onde se encontram refugiadas, facto que deverá causar constrangimentos no dia da votação. Por lei, os eleitores devem votar no local onde efectuaram o recenseamento, o que significa que no dia 15 de Outubro algumas pessoas terão de se deslocar das suas residências até à vila para poderem exercer o seu direito de voto.

Em Chiúre, Pemba e Montepuez vários postos funcionam debaixo de árvores, uma vez que algumas escolas encerraram temporariamente devido aos estragos causados pelas intensas chuvas que caíram naqueles distritos.

Não há recenseamento nos centros de acomodação das vítimas do Idai em Sofala

Nos centros de acomodação das vítimas do ciclone Idai não está a decorrer o recenseamento eleitoral. As pessoas acomodadas nestes centros deslocam-se aos postos mais próximos para efectuarem o recenseamento e são registadas como se fossem residentes daqueles bairros. Esta situação vai criar problemas no dia da votação, pois estes eleitores serão obrigados a deslocarem-se às zonas onde se recensearam para poderem votar. Devido à distância que separa as zonas de origem desses eleitores (e de reassentamento definitivo) dos centros de acomodação, não é exagero afirmar que muitas pessoas poderão optar por ficar em casa do que percorrer vários quilómetros para votar.

Vamos aos factos: Um dos centros de acomodação das vítimas do ciclone Idai está localizado na localidade de Guaraguara, que dista a 17 quilómetros da vila sede do distrito de Búzi. Nesta localidade, funciona uma brigada de recenseamento instalada na EPC de Guaraguara para atender aos residentes locais. Assim, as vítimas do ciclone vivem um dilema: ou percorrem agora os 17 quilómetros para se recensearem na vila de Búzi, ou se recenseiam na EPC de Guaraguara convictos de que no dia 15 de Outubro terão de percorrer 17 quilómetros para votarem no local onde se inscreveram.

Em ocasiões anteriores, o STAE explicou que estava atenta à evolução da situação dos deslocados, tanto na sequência das calamidades naturais bem como dos ataques armados. À época, o órgão técnico referiu que tinha um plano que consistia em destacar algumas brigadas móveis para atender especificamente os centros de acomodação, onde as pessoas seriam agrupadas e recenseadas em função das suas zonas de origem. Entretanto, o plano nunca foi concretizado e só faltam menos de duas semanas para o fim do recenseamento eleitoral.

AVARIA DAS MÁQUINAS E FALTA DE MATERIAL PARALISAM RECENSEAMENTO NO NIASSA

Em alguns distritos da província de Niassa o recenseamento tem funcionado de forma condicionada devido a vários problemas operacionais e avarias dos equipamentos.

Em Lichinga, capital da província, os postos da Escola Secundária de Muchenga, EP1 Amílcar Cabral, Instituto de Formação Profissional interromperam as actividades por alguns dias durante as últimas semanas por falta de boletins de inscrição, toner e tinteiros. A mesma situação verificou-se em alguns postos que funcionam nos



Crédito: Jornal Notícias

Devido à distância que separa as zonas de origem desses eleitores (e de reassentamento definitivo) dos centros de acomodação, não é exagero afirmar que muitas pessoas poderão optar por ficar em casa do que percorrer vários quilómetros para votar.

distritos de Majune e Marrupa.

Os postos da EPC de Nacuála, EPC de Catxingue e EP1 de Limone, todos no distrito de Mecanhelas, o recenseamento funciona em dias alternados na sequência da avaria dos equipamentos, com destaque para as impressoras que impossibilitam a emissão imediata dos cartões de eleitor.

A falta de fontes alternativas de corrente eléctrica e de boletins afecta o registo de potenciais eleitores nas EPC de Ngame e de Chaniga, e EP1 de Joho, no distrito Mandimba, e nas EP1 de Ncono, de Chigujaja, de Ndima e de Lussanga, e na EPC de Ngoloca, no distrito de Ngaúma.

Situação caricata verifica-se nos distritos de Maúa e Metarica. Nestes distritos, dois postos de recenseamento funcionam nas casas dos líderes comunitários. Apesar de serem figuras do Estado, a maioria dos líderes comunitários são pessoas próximas e leais ao partido Frelimo

Propriedade: ADS - Centro de ideias e de acção - Juventude, Liderança e Políticas de Desenvolvimento
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editora: Selma Inocência
Equipa Técnica: Prof. Adriano Nuvunga, Selma Inocência, Narciso Cossa, Sócrates Mayer
Colaboração: Fotografia: Emílio Guze
Layout: ADS

Contacto:
Rua Eça de Queiroz, nº 45, Bairro da Coop, Cidade de Maputo - Moçambique
Telefone: 21 41 83 36



Think and do Tank

ADS_moz | E-mail: info@adsmoz.org | Website: www.adsmoz.org/eleicoes

PARCEIRO PROGRAMÁTICO



PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



COUNTERPART INTERNATIONAL

